



Protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente

Protagonism of the nurse in the health education of pregnant adolescents

Protagonismo del enfermero en la educación en salud de las adolescentes embarazadas

Thauany Dias Azevedo Felipe¹

ORCID: 0000-0002-7609-6622

Fernanda Baptista Silva¹

ORCID: 0000-0002-0823-646X

Wanderson Alves Ribeiro²

ORCID: 0000-0001-8655-3789

Filipe Sardinha Souza¹

ORCID: 0000-0001-6107-0238

Maria Regina Bernardo da Silva^{1*}

ORCID: 0000-0002-3620-3091

Angela Dias de Araujo Ramado¹

ORCID: 0000-0002-8222-351X

Rosangela Silva de Araujo Mendes¹

ORCID: 0000-0001-9504-0045

Edina Aparecida Coelho de Souza Gomes¹

ORCID: 0000-0002-6607-1616

¹Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Iguazu. Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: E-mail: m.regina2000@uol.com.br

Resumo

Objetivou-se compreender a protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigado. Relacionado ao recorte temporal de 2015 a 2019, foi evidenciado 15 artigos em português, relacionados à temática do estudo. Para maior compreensão com respeito ao estudo, optou-se por dividir o tema em questão em três momentos distintos para discussão, que são: Protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente; Papel do enfermeiro como educador em saúde da gestante adolescente e Orientações do enfermeiro frente ao pré-natal da gestante adolescente. A educação em saúde é fundamental para a prevenção da gravidez precoce no Brasil e no mundo. Ressalta-se que a educação não deve ser competência apenas de uma categoria profissional, mas, de toda a equipe multiprofissional.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Anticoncepção; Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde Sexual e Reprodutiva.

Como citar este artigo:

Felipe TDA, Silva FB, Ribeiro WA, Souza FS, Silva MRB, Ramado ADA, Mendes RSA, Gomes EACS. Protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente. Glob Clin Res. 2022;2(1):e17.

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 21-01-2021

Aprovação: 02-03-2021



Abstract

The aim was to understand the role of nurses in the health education of pregnant adolescents. This is an integrative review research, it includes the theoretical concepts of approach, the set of techniques that enable the construction of reality and the divine breath of the creative potential of the investigated. Related to the period from 2015 to 2019, 15 articles in Portuguese were evidenced, related to the theme of the study. For a better understanding of the study, it was decided to divide the topic in question into three different moments for discussion, which are Nurses' role in health education for pregnant adolescents; Role of the nurse as an educator in the health of pregnant adolescents and Nurse's guidelines regarding the prenatal care of pregnant adolescents. Health education is essential for the prevention of early pregnancy in Brazil and in the world. It is noteworthy that education should not be the competence of only one professional category, but of the entire multiprofessional team.

Descriptors: Pregnancy in Adolescence; Contraception; Health Education; Nursing; Sexual and Reproductive Health.

Resumén

El objetivo fue comprender el papel del enfermero en la educación en salud de las adolescentes embarazadas. Esta es una investigación de revisión integradora, incluye los conceptos teóricos de abordaje, el conjunto de técnicas que posibilitan la construcción de la realidad y el soplo divino del potencial creador de lo investigado. Relacionado con el período de tiempo de 2015 a 2019, se evidenciaron 15 artículos en portugués, relacionados con el tema del estudio. Para una mejor comprensión del estudio, se decidió dividir el tema en cuestión en tres diferentes momentos de discusión, a saber: el papel del enfermero en la educación en salud de las adolescentes embarazadas; Rol del enfermero como educador en salud de las adolescentes embarazadas y Directrices del enfermero en cuanto al cuidado prenatal de las adolescentes embarazadas. La educación en salud es fundamental para la prevención del embarazo precoz en Brasil y en el mundo. Se destaca que la educación no debe ser competencia de una sola categoría profesional, sino de todo el equipo multiprofesional.

Descriptoros: Embarazo em Adolescente; Métodos Anticonceptivos; Educación en Salud; Enfermería; Salud Sexual y Reproductiva.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é definida como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. De acordo com o órgão, esse período da vida pode ser dividida em três fases sendo elas: a pré-adolescência que abrange dos 10 aos 14 anos, a adolescência que vai dos 15 aos 19 anos completos e a juventude que abrange a faixa etária dos 15 aos 24 anos¹.

Outra definição é a do Estatuto da Juventude (Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013), que considera a juventude como o período a partir das faixas etárias a seguir: Dos 15 aos 17 anos são adolescentes-jovens; dos 18 aos 24 anos de jovens-jovens e dos 25 aos 29 anos são denominados jovens-adultos. Portanto, essas definições expõem a existência de uma interseção entre a metade da adolescência e os primeiros anos da juventude¹.

Em consonância relata-se que com o início da vida sexual cada vez mais cedo, associada a condições sociais desfavoráveis, a sexualidade vivenciada precocemente, na maioria das vezes é acompanhada de gravidez (por vezes não planejada). Essa questão ocasiona um sério problema de saúde pública, o que exige programas de orientação, preparação e acompanhamento durante a gravidez e o parto, por ser uma questão que oferece riscos tanto ao desenvolvimento da criança, bem como riscos para a própria gestante, sendo então na maioria das vezes, não planejada².

Devido à aceleração do crescimento, os estímulos sexuais, hormônios e o estilo de vida adotado pela

população feminina no início da adolescência, a menarca está ocorrendo mais cedo, visto que antigamente ocorriam na maioria dos casos, em torno dos 12 anos de idade ou mais e nos dias de hoje a maioria das garotas estão tendo sua menarca aos 9 anos de idade, tornando-se um fator de risco para a gestação precoce³.

Além disso, as mudanças sociais vividas nas últimas décadas relacionadas a maior liberdade para o comportamento sexual da contemporaneidade, tem influenciado diretamente nas relações de saúde dessa população. Percebe-se um início cada vez mais abrupto e precoce da vida sexual, o não uso ou uso inadequado de preservativos e consequentemente aumenta-se os casos de infecção pelo HIV/AIDS e outras ISTs, além dos altos índices de gravidez precoce, abortos e casos de violência sexual, essa realidade impacta diretamente na vida social, psicológica e afeta as fases da vida desses adolescentes⁴.

É imprescindível ressaltar que a gestação é considerada uma condição para a sobrevivência da vida humana, sendo indispensável à renovação geracional, e representa o período de formação de um novo ser. Este período da vida da mulher, que se inicia quando ocorre a concepção, se estende por um período de cerca de 40 semanas, e termina com o parto. Porém quando essa gestação ocorre na adolescência isso se torna um fenômeno complexo, com inúmeras causas e consequências, na maioria das vezes, resultando para a adolescente uma série de responsabilidades e até mesmo a exclusão social. De acordo com a OMS a gravidez na adolescência pode resultar



em consequências emocionais, sociais e econômicas que podem afetar não só a vida da mãe, mas também a de seu filho⁵⁻⁷.

Isso é corroborado com a exposição de que a gravidez indesejada durante a adolescência pode se tornar um impedimento para o desenvolvimento pleno do potencial da adolescente, podendo acarretar prejuízos para a saúde, escolarização e obstáculos para inserção no mercado de trabalho⁸.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a América Latina é a única região do mundo com uma tendência crescente de gravidez entre adolescentes menores de 15 anos. E apesar da taxa de fecundação e total na América Latina ter diminuído nos últimos 30 anos, o mesmo ritmo decrescente não foi observado nas gestações de adolescentes. A taxa de adolescentes grávidas no Brasil teve diminuição nos últimos dez anos, mas ainda está além da taxa de outros países na América Latina, como o Chile e Argentina⁹.

Atualmente, o Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos, sendo seu índice acima da média latino-americana, estimada em 65,5. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil e em países como os Estados Unidos, o índice é de 22,3 nascimentos a cada 1 mil adolescentes de 15 a 19 anos¹⁰.

Ao observar a crescente taxa de gravidez na adolescência, bem como a falta de preparo de alguns profissionais para lidar com essas jovens mães, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre a protagonização do enfermeiro na educação em saúde dessas adolescentes, sendo caráter de destaque para o meio acadêmico pois prepara o profissional para lidar com esse público no âmbito biopsicossocial.

Além destas lacunas que geraram a oportunidade do projeto, existe a preocupação com os futuros enfermeiros de lidarem com esse público sem ter conhecimento sobre o tema durante sua graduação. É preciso o preparo da equipe multi e interdisciplinar em saúde para oferecer o melhor serviço e orientação possível,

podendo assim contribuir para a diminuição das taxas relativas a esse tema.

Como um incentivo a mais que ratifica a importância do projeto, observou-se que este é de extrema importância para toda sociedade, principalmente as classes economicamente mais baixas que possuem o maior índice de gravidez nesse período por falta de apoio e instrução.

Com isso, o presente estudo teve como objetivo geral, compreender a protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente. E como objetivo específico, descrever o papel do enfermeiro como educador em saúde da gestante adolescente e outrora abordar as principais orientações do enfermeiro frente ao pré-natal da gestante adolescente.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador¹¹.

Para o profissional de enfermagem a análise de pesquisa trará apoio para realizar devidas decisões e progresso na prática clínica, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, pois o profissional tem acesso a diversas pesquisas realizadas em um único estudo¹¹.

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2019 a outubro de 2019. Na primeira etapa ocorre a elaboração da questão norteadora: Qual a protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente?

Na segunda etapa definiram-se os critérios de inclusão para seleção, que foram os artigos disponíveis em português, no período de 2015 a 2019, com os descritores gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, educação em saúde, enfermagem. Assim a revisão foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e Google Acadêmico. Utilizou-se o operador booleano AND como meio para conectar os descritores e tornar a busca por artigos mais precisa e completa.

Quadro 1. Cruzamento dos descritores. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

DESCRITORES	TOTAL	FILTRO	SELEÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
Gravidez na adolescência AND métodos contraceptivos AND educação em saúde AND enfermagem	00	0	0	0	0	0	0	0
Gravidez na adolescência AND métodos contraceptivos	1633	19	3	1	0	0	1	1
Gravidez na adolescência AND educação em saúde	2303	13	0	0	0	0	0	0
Métodos contraceptivos AND educação em saúde	1234	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	5170	32	3	1	0	0	1	1



Ao utilizar os descritores Gravidez na adolescência AND métodos contraceptivos AND educação em saúde AND enfermagem, não foram encontrados artigos. Já com o cruzamento Gravidez na adolescência AND métodos contraceptivos, evidenciamos 1633, ao filtrar obtivemos 19 resultados, onde três artigos foram selecionados.

Os Descritores Gravidez na adolescência AND educação em saúde captamos 2303, ao filtrar obtivemos 13, onde selecionamos nenhum. Ao cruzar Métodos contraceptivos AND educação em saúde, tivemos 1234, ao filtrar não tivemos a amostra. Dessa forma, o estudo evidenciou 5.170 produções, onde 3 atenderam aos critérios de inclusão.

Quadro 2. Descritores Isolados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

DESCRITORES	TOTAL	FILTRO	SELEÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
Gravidez na adolescência	175	3	1	0	0	1	0	0
Métodos Contraceptivos	123	2	2	0	0	1	1	0
Educação em saúde	3016	2	1	0	0	0	0	1
TOTAL	3314	7	4	0	0	2	1	1

Ao utilizar os descritores gravidez na adolescência, obtivemos o total de 175 artigos, onde apenas 01 trabalho foi selecionado. Já com o descritor Métodos contraceptivos, evidenciamos 123, ao filtrar obtivemos 02, onde foram

escolhidos 02 artigos. Com descritor Educação em saúde após o filtro foi selecionado 01 artigo. Dessa forma, o estudo evidenciou 3314 produções, dos quais obtivemos resultados, onde foram encontrados 04 artigos.

Quadro 3. Cruzamento dos descritores Google Acadêmico. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

DESCRITORES	TOTAL	FILTRO	SELEÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
Gravidez na adolescência AND métodos contraceptivos AND educação em saúde AND enfermagem	10.104	73	8	0	00	02	01	05

Após a busca na BVS, realizamos busca no Google Acadêmico, em que utilizamos como critério produções como manuais programas e artigos disponíveis em português, classificados por maior relevância nos primeiros 200 estudos evidenciados, como os descritores: Gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, educação em saúde e enfermagem. Na terceira etapa utilizamos um instrumento de coleta de dados, que tem como objetivo extrair as

informações chaves de cada artigo selecionado, onde os artigos selecionados foram expostos no Quadro 4.

Ressalta-se que os critérios de exclusão estabelecidos foram a indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática.

Resultados

Quadro 4. Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Nº	TÍTULO	AUTORES	REVISTA	ANO	METODOLOGIA
1	Métodos contraceptivos conhecidos por adolescentes de uma escola pública do interior paulista	Cano MAT	Rev. Investigação Saúde	2015	Pesquisa de cunho quantitativo, descritiva, com alunos adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos.
2	Planejamento familiar e métodos contraceptivos: percepções de puérperas frente à gravidez na adolescência	Gualdezi A et al.	Rev. Ciência Biologia e Saúde	2017	Foi aplicado questionário estruturado e a análise de conteúdo foi realizada segundo Bardin.



3	A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	Vieira BDG, Queiroz ABA, Alves VH et al.	Rev.de Enfermagem UFPE online	2017	Estudo de revisão integrativa de literatura.
4	Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção	Araujo JKM et al.	Rev. Saúde	2017	Revisão integrativa da literatura, a busca de dados foi realizada nas bases de dados da BDEFN, BVS, LILACS e SciELO.
5	Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos	Antunes JS et al.	Rev. Baiana Saúde Pública	2017	Pesquisa descritiva, exploratória de natureza quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário respondido por 57 adolescentes no período de março e abril de 2014.
6	Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	Rêgo MH, Cavalcanti A, Maia E.	Rev. Psic., Saúde & Doenças	2018	Revisão integrativa.
7	Educação em saúde e a gravidez na adolescência: um relato de experiência	Lana PP, Silva MR, Soares ACS	Revista Científica Univiçosa	2018	Relato de experiência.
8	Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária.	Pereira DF.	Rev. Saúde e Desenvolvimento	2018	Pesquisa bibliográfica na base de dados SciELO.
9	Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência	Costa RSN et al.	Rev. Textura	2019	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 15 enfermeiras atuantes na atenção básica do município.
10	Vivências e reflexões acerca da promoção em saúde sexual e contraceptiva de mulheres no ambiente escolar	Costa GOP et al.	Rev. Ciência e Saberes	2019	Relato de experiência elaborado a partir do Arco de Magueres.
11	Gravidez na adolescência: percepções das estudantes do ensino médio de escolas pública e privada de um município da serra catarinense	Spaniol C, Spaniol M, Arruda, S	Cadernos De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento	2019	Pesquisa qualitativa com questionário semiestruturado.
12	Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo	Ferreira, HLOC et al.	Rev. Bras. Enferm.	2019	Estudo documental e retrospectivo, realizado em um Centro de Parto Natural com avaliação dos prontuários de pacientes atendidas entre 2003 e 2011.
13	Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública	Ferreira IG, Piazza M, Souza D.	Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade	2019	Relato de experiência.
14	Educação em saúde com adolescentes escolares acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência	Pereira J de C N, et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019	Relato de experiência.
15	Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem	Barreto ASP et al.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2019	Pesquisa bibliográfica através de uma revisão integrativa (RI) de literatura.

Relacionado ao recorte temporal de 2015 a 2019, foi evidenciado 15 artigos em português, relacionado à temática do estudo, destes percebemos as produções em 2015 (01); 2016 (00); 2017 (04); 2018 (03) e 2019 (07). As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDEFN - Enfermagem (06); LILACS (04) e MEDLINE (05). Os locais de construção dos estudos foram SP (01); MG (02); PI (01); PR (02); RJ (01); RN (02) e PI (01); PE (03); PN (01) e GO

(01). Ao descrever as profissões dos autores percebemos um número expressivo pela Enfermagem (10); Médico (03) e Professor (02).

Discussão

Para maior compreensão com respeito ao estudo, opta-se por dividir o tema em questão em três momentos distintos para discussão, que são Protagonização do



enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente; Papel do enfermeiro como educador em saúde da gestante adolescente e Orientações do enfermeiro frente ao pré-natal da gestante adolescente.

Protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente

O adolescente, muitas vezes, tem dificuldade para entender a sua sexualidade, e, na busca desse conhecimento, acaba iniciando sua vida sexual sem orientações, o que pode vir a acarretar uma gravidez não planejada¹².

A partir da análise de estudo ficou claro que a maternidade não planejada e a nova composição da família, influenciam a vida escolar das adolescentes, obrigando-as a arcar com responsabilidades e assumir atitudes maduras inabilitando-as para a escolarização. Os resultados referentes a associação entre gravidez na adolescência e menor nível escolar requer maior explanação¹³.

O combate à gravidez não planejada entre adolescentes requer abordagens holísticas. Em virtude da dimensão e complexidade do desafio, nenhum setor ou organização pode enfrentá-lo sozinho¹².

A maioria dos serviços de saúde pública não possuem ações voltadas especificamente para os adolescentes, principalmente sobre a vida sexual e reprodutiva. Ressalta-se que a gravidez na adolescência, além de ser um problema para a vida dos adolescentes, também se torna um problema social, quando se leva em consideração a precariedade dos serviços de saúde pública, tanto nos atendimentos de pré e pós-natal, quanto nos partos, programas de saúde da família, e pela possível probabilidade de que a gravidez dê lugar a aborto inseguro e clandestino ou até mesmo o autoextermínio. Por isso é muito importante à implantação de programas de saúde sexual tanto em casa, como em escolas e principalmente pelos profissionais de saúde¹⁴.

Por esse motivo, profissionais capacitados para identificar fatores de risco, orientar e realizar a conduta adequada são importantes no contexto do planejamento reprodutivo a fim de evitar possíveis complicações¹⁵.

Portanto, os serviços de pré-natal precisam estar cada vez mais acessíveis e capacitados para atender as adolescentes, promovendo a tomada de consciência da maternidade e dos seus direitos, bem como dos aspectos psicológicos envolvidos, objetivando auxiliá-las no enfrentamento a gravidez e na tomada de decisões conscientes e responsáveis¹⁶.

Papel do enfermeiro como educador em saúde da gestante adolescente

A educação em saúde não deve ocorrer apenas nas salas de espera, e sim em todos os locais que tenham público para abordar esta temática. Também é necessário ministrar palestras para os adolescentes, seus pais e seus professores¹⁷.

Estudos afirmam que as ações educativas em saúde transformam os encontros em momentos de reflexão coletiva, de maneira que favorece o compartilhamento de

experiências, conduzindo a um processo de ensino – aprendizagem participativo, e o enfermeiro é o profissional capacitado para tal papel¹⁸.

Em consonância, demonstram que os problemas só podem ser vencidos por meio da enfermagem em parceria com diversos setores, incluindo, a colaboração dos próprios adolescentes. Não basta promover ações preventivas de caráter prescritivo e baseadas exclusivamente em fatores biológicos da sexualidade¹⁹.

Orientações do enfermeiro frente ao pré-natal da gestante adolescente

A sexualidade caracteriza um tema que exige tratamento interdisciplinar e transversal ao ser abordado nos contextos educativos. Na abordagem de medidas preventivas, é importante considerar quais adolescentes estão mais expostas ao risco de engravidar, bem como identificar a população mais vulnerável aos efeitos negativos que a gravidez possa acarretar, tanto para a mãe como para a criança²⁰.

Sabe-se que em estudo a necessidade de orientações direcionadas para a população jovem, em linguagem clara e acessível, acerca do processo reprodutivo e do planejamento familiar, destacando-se os tipos de métodos contraceptivos e seu uso de forma adequada, possibilitando um maior conhecimento e empoderamento quanto à tomada de decisão na adoção de um comportamento sexual saudável²¹.

O enfermeiro tem papel importante no sentido de escutar e auxiliar na resolução das necessidades das adolescentes grávidas. Deve-se estabelecer uma relação de confiança através da expressão de sentimentos, troca de informações e experiências, o que faz com que as mesmas sintam-se acolhidas, permitindo assim, uma gravidez, parto e pós-parto humanizados, o que torna essa experiência mais saudável e segura tanto para a mãe quanto para o filho¹⁵.

As formas como essas informações são repassadas devem ser facilitadas didaticamente, para que possam ser compreendidas pelos ouvintes. Uma maneira bem descontraída são as dinâmicas em grupos ou oficinas, que focam uma questão central dentro de um contexto social e tem o objetivo de construção de conhecimento coletivo²².

Percebeu-se em estudo realizado com adolescentes entre 13 e 15 anos que os mesmos tinham pouco conhecimento sobre os diversos contraceptivos, sendo a camisinha masculina o único método citado por todos os grupos²².

Outro ponto preocupante, é a não participação masculina nas unidades de saúde, observou no estudo que durante a consulta de planejamento familiar não houve participação dos adolescentes do sexo masculino, que nem sequer estavam cadastrados na unidade de saúde para participar das atividades educativas. Apesar de serem convidados para participarem das reuniões e consultas¹⁸.

As ações de promoção da saúde permeiam a consulta de enfermagem e as atividades em grupo, ressaltando o acolhimento, escuta qualificada e a ética como dispositivos que contribuem para promover um ambiente favorável à saúde do adolescente²¹.



No que diz respeito à enfermagem, vale dizer que o perfil de educador inerente à profissão, torna o enfermeiro um integrante da equipe de saúde apto para elaborar e pôr em prática atividades educativas que contribuam para que a atividade sexual seja praticada de forma saudável pelos adolescentes²³.

Percebe-se a importância de ações de educação sexual na escola com o propósito de preparar o adolescente para vivenciar a sexualidade de forma saudável. Os principais resultados encontrados baseiam-se no fato de que uma parcela significativa das adolescentes já iniciaram sua vida sexual, que a temática sexualidade vem sendo abordada de maneira incipiente no ambiente escolar e que costuma ser um tabu no ambiente familiar²³.

As consequências desse contexto estão implícitas na vida das adolescentes, que afirmaram não fazer uso de nenhum método para prevenir a gravidez, ou demonstraram não conhecer métodos contraceptivos. Ficam explícitos a importância e o impacto que a educação sexual pode ter na vida dessas adolescentes, com o intuito de evitar uma gravidez não planejada e suas consequências adversas²⁴.

A inserção de profissionais de enfermagem nas escolas facilita no desenvolvimento de ações de orientação sexual que devem ser oferecidas aos adolescentes, com o acesso a informações corretas e a adoção de comportamentos preventivos, como também a promoção da conscientização dos adolescentes sobre a importância do uso dos métodos contraceptivos na prevenção das IST e da gravidez precoce²⁴.

Destaca-se a importância do enfermeiro como um verdadeiro educador em saúde e sua inserção no mundo escolar com o objetivo de realizar um acompanhamento dos adolescentes, utilizando variadas estratégias de educação em saúde que visem capacitá-los e torná-los autônomos na sua promoção da saúde, evitando, dessa forma, os principais

problemas que atingem essa faixa etária, como a gravidez não planejada e as doenças sexualmente transmissíveis²¹.

A atuação multiprofissional com gestantes deve abarcar a interação de muitos fatores. Entre eles, a história pessoal, os antecedentes ginecológicos e obstétricos, o momento histórico da gravidez, as características sociais, culturais e econômicas vigentes e qualidade da assistência. A assistência integral deve ser capaz de proporcionar à mulher e ao conceito um período satisfatório de bem-estar, visando o fortalecimento do vínculo mãe-feto²².

Conclusão

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, associado a fatores internos e externos como, biológicos, sociais, econômicos e comportamentais, que desencadeiam problemas e desvantagens à maternidade precoce e que necessita de atenção.

O fenômeno da gravidez na adolescência é uma temática que gera questionamentos sobre sua etiologia, seus riscos e consequências. Portanto, esse evento é visto como um problema por ser precoce, mas é importante que se procure identificar o que as jovens pensam, sonham e planejam. Futuras pesquisas na área, também, poderiam buscar a perspectiva masculina sobre a gravidez na adolescência, afinal, a responsabilidade provém de ambos os genitores.

Portanto, a educação em saúde é fundamental para a prevenção da gravidez precoce no Brasil e no mundo. Ressalta-se que a educação não deve ser competência apenas de uma categoria profissional, mas, de toda a equipe multi e interprofissional. Contudo, o profissional de enfermagem como membro da equipe, exerce papel essencial na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, assistindo-os com olhar holístico e buscando prestar sempre um atendimento humanizado.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde [Internet]. Brasília (DF): MS; 2010 [acesso em 20 ago 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
2. Enderle CF, Kerber NPC, Susin LRO, Sassi RAM. Avaliação da atenção ao parto por adolescentes em um hospital universitário. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 2012;12(4):383-394. DOI: 10.1590/S1519-38292012000400005
3. Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (Ribeirão Preto). 2010;20(45):123-131. DOI: 10.1590/S0103-863X2010000100015
4. Silva GS, Lourdes LA, Barroso KA, Guedes HM. Comportamento sexual de adolescentes escolares. Rev Min Enferm. 2015;19(1):154-16 DOI: 10.5935/1415-2762.20150013
5. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Levels and Trends in Child Mortality 2011. [Internet]. New York (NY): UNICEF; 2011 [acesso em 15 de ago 2019]. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/levels-and-trends-in-child-mortality-report-2011/#>
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestaçao de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas [Internet]. Brasília (DF): MS; 2010 [acesso em 15 ago 2019]. Disponível em:
7. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência [Internet]. Brasília (DF): UNFPA; 2013 [acesso em 15 out 2019]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf
<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/Gravidez%20Adolescente%20no%20Brasil.pdf>



8. Minayo MCS, Desleandes SF, Neto OC, Gomes R. Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: 21ª Edição, Editora Vozes; 2002
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto enfermagem. 2008; 17(4). DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018
10. Bezerra EJ, Almeida TSC, Passos NCR, Paz CT, Borges LRP. Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa. Arq. Ciências saúde UNIPAR [Internet]. 2018 [acesso em 29 out 2019];22(2):99-108. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883583?lang=fr>
11. Gualdezi LF, Damann SM, Sousa BRB, Caveião C, Waldrigues MC. A monitoria acadêmica na formação do enfermeiro: relato de experiência. Anais do EVINCI- UniBrasil [Internet]. 2017 [acesso em 29 out 2019];3(1). Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3268>
12. Pereira DF. Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária. Revista Saúde e Desenvolvimento [Internet]. 2018 [acesso em 29 out 2019];12(10). Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/873>
13. Barreto ASP, Rocha FGA, Beserra JAC, Name KPO. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. ReBIS [Internet]. 2019[acesso em 29 out 2019]; 1(2):13-8. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/135>
14. Rêgo MH, Cavalcanti A, Maia E. Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. Psic. Saúde & Doenças. 2018;19(3):710-723. DOI: 10.15309/18psd190319
15. Ferreira HLOC, Barbosa DFF, Aragão VM, Oliveira TMF, Castro RCMB, Aquino PS, et al. Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo. Rev. Bras. Enferm. 2019;72(4):1044-1051. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0574
16. Rocha CMF, Dia SF, Gama AF. Conhecimentos sobre o uso de contraceptivos e prevenção de DST: a percepção de mulheres imigrantes. Cad. Saúde Pública. 2010;26(5). DOI: 10.1590/S0102-311X2010000500022
17. Pereira JCN, Barbosa LU, Henriques AHB, Araújo PMOA, Muniz MLC, Melo ECS, et al. Educação em saúde com adolescentes escolares acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervos Saúde. 2019;(29):e1130. DOI: 10.25248/reas.e1130.2019
18. Araujo JKN, Oliveira JÁ, Lima NBS, Silva JM, Junior AAL. Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção. Revista saúde [Internet]. 2017 [acesso em 29 out 2019];11(1). Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3103>
19. Vieira BDG, Queiroz ABA, Alves VH, Rodrigues DP, Guerra JVV, Pinto CB. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. Rev.de Enfermagem UFPE online. 2017;11(3). DOI: 10.5205/1981-8963-v11i3a13994p1504-1512-2017
20. Silva JLM, Silva NVM, Almeida GL, Abreu LM, Lima VF, Messias CM, et al. Educação em saúde e a gravidez na adolescência: um relato de experiência. BJHR -2020;3(3). DOI: 10.34119/bjhrv3n3-159
21. Vieira AA, Cerqueira LCN, Teixeira PC, Dumarde LTL, Oliveira PP, Koeppel GBO. O uso de métodos contraceptivos por adolescentes conhecimento de estudantes do ensino médio. Global.Acad.Nurs.2020;1(3). DOI: 10.5935/26755602.20200037
22. Spaniol C, Spaniol MM, Arruda SN. Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense. PePSIC. 2019;19(2):61-63. DOI: 10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p61-83
23. Jorge SA, Alves BVC, Alves JCS Dias EG. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Rev. Baiana Saúde Pública. 2017;41(1). DOI: 10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2408
24. Falcone VM, Mader CVN, Nascimento CFL, Santos JMM, Nóbrega FS. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2005[acesso em 30 out 2019];39(4):612-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MyTQvk6Md9rykvHCWHjpmBS/?format=pdf&lang=pt>

